

# A “Partilha da África” pela imprensa teuto-brasileira

*Silvio Marcus Correa*<sup>1</sup>

## *Resumo*

O presente artigo trata da “Partilha da África” pelos jornais de língua alemã no Sul do Brasil. As notícias relativas ao domínio colonial na África passaram a ocupar maior destaque na imprensa teuto-brasileira após a Conferência de Berlim (1884/85). Com base numa pequena amostra das notícias de alguns desses jornais, destaca-se a sua importância enquanto fonte para o estudo da história da África, especialmente aquela relacionada à expansão colonial do II Reich.

*Palavras-chave:* Partilha da África, Jornais em Língua Alemã, Colonialismo Alemão

## *Abstract*

This article will discuss the “Scramble for Africa” as depicted by German newspapers in the south of Brazil. After the Berlin Conference (1884-85), many of these German-Brazilian newspapers heavily began to focus on the theme of colonialism in Africa. This article will use a few stories taken from these newspapers, which reveal to be important sources in further understanding the History of Africa, particularly of that related to the colonial expansion of the Second Reich Empire.

*Keywords:* Scramble for Africa, German-Brazilian Newspapers, German Colonialism

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pela Westfälische-Wilhelms-Universität Münster (1999). Atua como professor adjunto junto ao departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

## A “Partilha da África” tipografada em alemão

Entre os historiadores há um consenso de que a “Partilha da África” debutou no último quartel do século XIX, tendo seu desfecho às vésperas da Primeira Guerra Mundial. Porém, as interpretações historiográficas sobre o processo de ocupação e dominação colonial na África são diversas.<sup>2</sup> No Brasil, a historiografia pouco tratou desse período inicial do colonialismo na África. No entanto, o jornalismo brasileiro não deixou de se preocupar com o imperialismo e o colonialismo na outra margem do Atlântico. Durante a República Velha, a imprensa nacional publicava notas telegráficas sobre a “Partilha da África” e, eventualmente, algumas matérias.

Algumas matérias trataram o assunto com ênfase maior nos interesses econômicos do imperialismo, outras no equilíbrio de forças entre as potências européias ou nos aspectos ideológicos do discurso civilizatório. Mas, em geral, os periódicos nacionais não reclamaram

por uma “doutrina Monroe” para o continente africano e noticiavam os acontecimentos como se o imperialismo e o colonialismo fossem inelutáveis.

Da imprensa nacional, os jornais de língua alemã representam uma fonte ímpar sobre o imperialismo e o colonialismo na África. A “Partilha da África” foi assunto constante nas páginas da imprensa teuto-brasileira do Brasil meridional. Isso permite inferir um interesse diferenciado dos leitores dos jornais de língua alemã sobre o que se passava naquele continente, especialmente sobre as colônias alemãs na África.

No caso específico do colonialismo alemão, a análise do conteúdo das matérias da imprensa teuto-brasileira permite uma divisão tanto pelos temas quanto pela ênfase atribuída aos mesmos. A cobertura jornalística referente ao colonialismo alemão na África apresenta três momentos distintos: a primeira fase inicia às vésperas da Conferência de Berlim e se encerra nos primeiros anos do século XX.<sup>3</sup> Esta fase foi marcada por grande entusiasmo pangermanista e por certo otimismo diante da ocupação e dominação colonial na África; a segunda fase ocorreu num contexto beligerante, quando as guerras no sudoeste africano e a revolta *Maji-Maji* na África oriental colocaram em cheque o domínio colonial alemão. Nesta fase, a ênfase das matérias

<sup>2</sup> Na historiografia de língua inglesa, o tema foi tratado por vários especialistas a partir de diferentes abordagens. Há também uma série de obras em francês e em outras línguas européias sobre a chamada “Partilha da África”. No Brasil, alguns desses livros foram traduzidos e publicados por editoras nacionais: BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África negra*. São Paulo: Perspectiva, 1974; KI-ZERBO, Joseph (org.) *História Geral da África. A África sob dominação colonial (1880-1935)*, Vol. VII (sob a direção de A. Adu Boahen), São Paulo: Ática/UNESCO, 1982; MACKENZIE, J. M. *A partilha da África 1880-1900*. São Paulo: Editora Ática, 1994; WESSLING, Henry. *Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914)*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Revân, 1998.

<sup>3</sup> Cabe destacar que a Conferência de Berlim era tratada na imprensa teuto-brasileira como a Conferência do Congo (*Congo-Konferenz*). Ver, por exemplo, matéria de primeira página da *Deutsche Kolonie*; Porto Alegre, 06 de fevereiro de 1885, (Arquivo Benno Mentz/PUCRS).

foi dramática e o balanço do colonialismo menos otimista. A última fase pode ser entendida como um réquiem para o colonialismo alemão na África. Nesta fase, foram noticiadas as perdas alemãs de suas colônias africanas, bem como o final do II Reich e do seu império ultramarino. O tom das matérias foi de estaremcimento, às vezes de indignação, diante dos acontecimentos que foram, tanto na Europa quanto na África, desfavoráveis aos brios de muitos alemães e seus descendentes.

### **A imprensa teuto-brasileira em Santa Catarina e Rio Grande do Sul**

A imigração e a colonização alemãs para o Brasil meridional fizeram parte da política de povoamento do governo imperial desde 1824.<sup>4</sup> Os imigrantes alemães e seus descendentes chegaram a representar mais de 20% da população sulina no final do século XIX.<sup>5</sup> Na sua maioria, eram agricultores, comerciantes, industriais e proletários. Em alguns lugares e em alguns nichos profissionais, os alemães e seus descendentes predominavam na população sulina. Em vários núcleos coloniais, a língua alemã era falada não apenas nas casas e nas ruas,

mas também nos estabelecimentos de ensino, de culto religioso, de comércio, etc. Nas cidades de áreas de colonização alemã no sul do Brasil, alguns profissionais sem origem germânica aprenderam a língua da maioria e se valeram dela para atrair a clientela.<sup>6</sup> Também parece não ter sido raro afro-brasileiros falarem o alemão nessas regiões de predominância germânica.<sup>7</sup>

No último quartel do século XIX, o crescimento econômico e demográfico das comunidades teuto-brasileiras atraiu a atenção de viajantes alemães que, por sua vez, divulgaram informações, nem sempre precisas, sobre o potencial do Brasil meridional enquanto mercado

<sup>4</sup> CUNHA, Jorge. *Rio Grande do Sul und die deutsche Kolonisation. Ein Beitrag zur Geschichte der deutsch-brasilianischen Auswanderung und der deutschen Siedlung in Südbrasilien zwischen 1824 und 1914*. Hamburg, Universität Hamburg, 1994 (tese de doutorado).

<sup>5</sup> Cf. "Os Alemães no Sul do Brasil", in CUNHA, Jorge (dir.) *Cultura alemã – 180 anos*. Porto Alegre: Nova Prova, 2004, pp.15-30/191-210.

<sup>6</sup> Anúncios em alemão do advogado Manoel Tabor da e do despachante Francisco Brito nas páginas do jornal *Kolonie*, em 1898, acusam a adaptação de profissionais liberais luso-brasileiros ao mercado local de Santa Cruz do Sul (RS). Em seu anúncio de prestação de serviço, no mesmo jornal de língua alemã, Francisco Brito salientava que ele mesmo falava alemão (*derselbe spricht deutsch*).

<sup>7</sup> O viajante alemão Oscar Canstatt chegou a registrar uma singularidade na colônia de São Leopoldo, onde a língua alemã era soberana. Ele testemunhou negros que lá falavam conforme o dialeto dos seus senhores e "em consequência encontravam-se pomeranos, suábios, como bávaros e saxões, pretos". CANSTATT, Oscar, *Brasil: Terra e Gente* (1871). Brasília: Editora do Senado Federal. 2002, p.407.

Telmo Lauro Müller também coligiu frases anedóticas de negros de fala alemã na colônia de São Leopoldo. MÜLLER, Telmo L. *Colônia alemã. Histórias e Memórias*. Caxias do Sul: UCS/EST, 1978, p.18-25. Em Santa Cruz do Sul dos meados do século XX, havia "negros no interior que falam alemão, principalmente em Rio Pardinho, Picada Velha, Tereza e Herveiras" FACHEL, José. *O negro no município de Santa Cruz do Sul*. In: Boletim Informativo. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 05 e 6, jun-dez de 1968, p.43.

para a Alemanha.<sup>8</sup> Esses relatos endossavam certas teses de propagandistas da colonização alemã como Friedrich Fabri, Robert Jannasch, Wilhelm Huebbe-Schleiden e E. von Weber.<sup>9</sup>

O crescimento econômico das colônias alemãs no Sul do Brasil e suas relações comerciais e culturais com a *Mutterland* também foram motivos para certas inquietações de cunho nativista que viram nisso uma ameaça à integridade nacional. Além disso, a expansão imperialista da Alemanha, especialmente na África, acirrava o “perigo alemão” tão propalado pela imprensa norte-americana e francesa. A imprensa teuto-brasileira foi, desde então, uma defensora dos “interesses alemães” no Atlântico Sul e, ao mesmo tempo, serviu de escudo aos ataques da imprensa brasileira de cunho nativista contra a comunidade germânica.<sup>10</sup>

<sup>8</sup> Em seu trabalho sobre a economia colonial alemã, com minuciosa análise estatística, Francesca Schinzinger não levou em conta às “colônias comerciais” na América do Sul, mas cujo comércio com a Alemanha era muito significativo à época do imperialismo. Cf. SCHINZINGER, F. *Die Kolonien und das Deutsche Reich. Die wirtschaftliche Bedeutung der deutschen Besitzungen in Übersee.* (Wissenschaftliche Paperbacks Sozial- und Wirtschaftsgeschichte) F.Steiner: Wiesbaden, 1984. Por seu turno, Henri Wessling considerou insignificante o que representavam as colônias alemãs para o II Reich. O comércio total com suas colônias representava 0,5% do total do comércio exterior da Alemanha. WESSELING, H. *Les empires coloniaux européens (1815-1919).* Paris : Gallimard, 2009, p.263.

<sup>9</sup> HELL, Jürgen. “Die Politik des Deutschen Reichens zur Verwandlung der drei brasilianischen Südstaaten in ein überseeisches Neudeutschland (1890-1914)”, *Semesterbericht des Lateinamerika-Instituts der Universität Rostock*, Herbstsemester 1966, p.47.

<sup>10</sup> Ao tratar da imprensa na capital de Santa Catarina no século XIX, Joana M. Pedro salientou a

De meados do século XIX datam os primeiros jornais em língua alemã do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.<sup>11</sup> Alguns jornais tiveram vida curta. Outros tiveram maior projeção e duração. A *Deutsche Zeitung* foi um dos mais expressivos jornais da intelectualidade liberal teuto-brasileira de Porto Alegre e durou até 1917.<sup>12</sup> Entre seus jornalistas, destacou-se Karl von Koseritz. Em 1881, ele fundou seu próprio jornal: a *Koseritz Deutsche Zeitung*. A *KDZ* circulou até 1906, quando passou a ser chamada *Neue Deutsche Zeitung*. Koseritz acreditava num jornal porta voz dos interesses dos teuto-brasileiros. Mas jamais conseguiu uma hegemonia diante das divergências políticas e religiosas da comuni-

---

importância dos jornais partidários e “imparciais” para a constituição de uma “esfera pública burguesa”; aventou, igualmente, a formação de outra esfera (plebéia) por meio de outros meios de informação (oralidade, etc.). PEDRO, Joana M. *Nas tramas entre o público e o privado.* A imprensa de Desterro no século XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995. No caso dos jornais de língua alemã no Sul do Brasil, não parece pertinente tal dicotomia das esferas públicas, pois a imprensa teuto-brasileira, tal como a comunidade teuto-brasileira, tinha estratos burgueses e plebeus. Vale lembrar que muitos jornais de língua alemã tinham por proprietários comerciantes ou industriais, porém quase todos os jornais tinham suplementos especiais cujas matérias e anúncios eram expressamente para um leitorado plebeu das colônias agrícolas.

<sup>11</sup> Para uma síntese da imprensa em língua alemã em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul: KLUG, J. “Imprensa e Imigração Alemã em Santa Catarina”; GERTZ, René. “Imprensa e imigração alemã”; respectivamente in DREHER, N. Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. (Org.) *Imigração e Imprensa.* Porto Alegre: EST - Edições, 2004, p. 13-25/100-122.

<sup>12</sup> RAMBO, Arthur B. “Imprensa em língua alemã no Rio Grande do Sul”, in CUNHA, Jorge (org.) *Cultura alemã – 180 anos.* Porto Alegre: Nova Prova, 2004, p.90-91.

dade teuto-brasileira. O jornal católico *Deutsches Volksblatt* e o luterano *Deutsche Post*, por exemplo, disputaram com a *DZ* e a *KDZ* o leitorado teuto-brasileiro no Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina, os jornais de língua alemã também disputavam um pequeno leitorado com suas clivagens políticas, sociais, culturais e religiosas. Em Joinville havia a *Kolonie Zeitung* que circulava desde 1862. Em Blumenau, desde 1881 circulava a *Blumenauer Zeitung*, um dos jornais mais importantes em língua alemã no país. A *BZ* circulou até dezembro de 1938.<sup>13</sup> Sob a editoria de Hermann Baumgarten, a *BZ* tinha uma linha conservadora. Mais radical e pan-germanista, destacou-se *Der Urwaldsbote*, sob a direção do pastor Hermann Faulhaber (até 1898) e de Eugen Fouquet (até 1927). Desde 1895 circulava também a *Joinvillenser Zeitung* de tendência federalista. Em 1893 reapareceu o *Immigrant*, sob a direção de Paulo Stelzer e da mesma linha ideológica da *JZ*.<sup>14</sup>

No Rio Grande do Sul, a imprensa em língua alemã teve seu auge no final do século XIX, o que correspondeu também ao predomínio econômico da comunidade teuto-brasileira em Porto Alegre.<sup>15</sup>

Mas os alemães possuíam jornais não somente em sua própria língua. Em Santa Catarina, havia a *Gazeta de Joinville* desde 1877. Era um “subproduto” da *Kolonie Zeitung* e procurava aplacar o antigermanismo local com sua edição em português.<sup>16</sup> Alguns alemães controlavam total ou parcialmente outros jornais em língua portuguesa. O Diário de Porto Alegre, por exemplo, pertencia desde 1914 a uma sociedade dirigida por Willy Lüderitz.<sup>17</sup> Em Joinville, a *Gazeta do Commercio* foi fundada e dirigida por Eduard Schwartz. Ele e seu filho Alfredo foram, respectivamente, fundador e diretor do Jornal de Joinville em 1919.<sup>18</sup>

No final do século XIX, 10% dos jornais em circulação no Rio Grande do Sul eram em língua alemã, sendo os principais publicados na capital.<sup>19</sup> Entre eles, houve um jornal diário e que pretendia circular em todo o estado. Fundado por Theodor Reinecken, o *Täglicher Anzeiger* foi o primeiro jornal diário em língua alemã, mas durou apenas quatro anos (1901-1904).<sup>20</sup> Na região de coloni-

---

da UFRGS/ANPUH-RS, 2004.

<sup>16</sup> KLUG, J. Imprensa e Imigração Alemã em Santa Catarina. In: DREHER, N. Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. (Org.). *Imigração e Imprensa*. Porto Alegre: EST - Edições, 2004, p.18.

<sup>17</sup> Ainda não foi possível estabelecer uma relação de parentesco entre Willy Lüderitz e o rico comerciante de Bremen, Franz Adolf Lüderitz, pioneiro da colonização alemã no sudoeste africano.

<sup>18</sup> HERKENHOFF, Elly. *História da imprensa de Joinville*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998, p.117-118.

<sup>19</sup> RÜDIGER, Francisco. Imprensa e esfera pública. In: GERTZ, R.; FISCHER, Augusto (org.) *Nós, os teuto-gaúchos*, Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1996, p.135.

<sup>20</sup> RAMBO, Arthur B. Imprensa em língua alemã no

---

<sup>13</sup> Sobre a *Kolonie Zeitung*, cf. HERKENHOFF, Elly. *História da imprensa de Joinville*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998, p.27-58.

<sup>14</sup> De 1883 a 1891 havia já um jornal *Immigrant*, órgão do Partido Liberal. Cf. KLUG, J. Imprensa e Imigração Alemã em Santa Catarina. In: DREHER, N. Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. (Org.). *Imigração e Imprensa*. Porto Alegre: EST - Edições, 2004, p.20-21.

<sup>15</sup> GANS, Magda. *Presença Teuta em Porto Alegre no Século XIX (1850-1899)*. Porto Alegre: Editora

zação alemã do Vale do Rio Pardo (RS), os jornais *Fortschritt* (1901-1903) e *Santa Cruz Anzeiger* (1903-1907) tiveram como redator chefe Wilhelm Kuhn. Mas o principal jornal local e com maior longevidade em língua alemã naquela região foi o *Kolonie* que circulava desde 1891.<sup>21</sup>

A imprensa em língua alemã no Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentou várias clivagens e suas idiossincrasias exigem do pesquisador uma maior atenção sobre algumas questões de cunho ideológico. Se a maioria dos jornais de Santa Catarina não tinha em seu ideário a defesa do *Deutschtum*, algumas matérias publicadas, especialmente quando tinha por fonte jornais alemães, poderiam suscitar eventual élan pangermanista por parte de alguns leitores.<sup>22</sup> Aliás, cabe indagar pelos moti-

vos do interesse em quase todos os jornais da imprensa teuto-brasileira pelas notícias da “África alemã”.

Desde 1870, as agências européias de notícias *Havas*, *Reuter* e *Wolff* constituíam um oligopólio das informações, pois havia um acordo entre essas agências para o fornecimento exclusivo de serviços de informação. Os jornais brasileiros dependiam das informações da agência *Havas* que, por sua vez, repassava notícias de suas associadas de Londres e de Berlim.<sup>23</sup>

Após a conexão por cabo submarino dos continentes, as notícias sobre a África chegavam mais rápidas ao Brasil, mas sempre passando pelas agências centrais da Europa. A agência berlinense *Wolff* seria a principal agência alemã de serviços telegráficos dos jornais na Alemanha e que foram fontes de várias notícias da imprensa teuto-brasileira sobre a África colonial. Nesses jornais, no entanto, as notícias poderiam ser selecionadas ou mesmo ajustadas às suas linhas editoriais e aos interesses locais.

Cada notícia da “Partilha da África” na imprensa teuto-brasileira, quando lida de forma isolada, parece pouco interessante pelo predomínio, entre outros aspectos, do estilo telegráfico das informações. Não

---

Rio Grande do Sul. In CUNHA, Jorge (org.) *Cultura alemã – 180 anos*. Porto Alegre: Nova Prova, 2004, p.93

<sup>21</sup> Durante a campanha da nacionalização do Estado Novo, muitos jornais de língua alemã tiveram que abandonar o alemão e usar a língua pátria. A dificuldade de adaptação de muitos desses jornais foi responsável pelo fechamento temporário ou definitivo dos mesmos.

<sup>22</sup> Em artigo sucinto sobre a imprensa de língua alemã em Santa Catarina, o historiador João Klug afirmou que a defesa do germanismo (*Deutschtum*) não fazia parte do ideário da maioria dos jornais por ele analisados. A análise em curso de quatro jornais de língua alemã de Santa Catarina (*Blumenauer Zeitung*, *Der Urwaldsbote*, *Joinvilenser Zeitung* e *Kolonie Zeitung*) demonstra, no entanto, que o germanismo foi um tema caro aos editores destes jornais, coincidentemente durante a presença alemã na África (1884-1916). A propósito, a antropóloga Giralda Seyferth considerou os jornais *Blumenauer Zeitung* e *Der Urwaldsbote* como periódicos “comprometidos com a manutenção da germanidade na nova pátria”, sendo que o último teria assumido uma orientação “mais nitidamente racista na construção da identidade teuto-brasileira, sob influência do pangermanismo”. Cf. SEYFERTH, Giralda. Imigração, ocupação territorial e cidadania: o vale do Itajaí e a

---

política de colonização na Primeira República. In CUNHA, Olívia M.; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.) *Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007, p.110.

<sup>23</sup> WOLFF, Jacques. « Structure, fonctionnement et évolution du marché international des nouvelles. Les agences de presse de 1835 à 1934 », *Revue économique*, (42), n.03, 1991, p.575-601.

raro, elas são excessivamente sucintas, resumidas numa simples frase, heterogeneamente distribuídas ao longo de um período de menos de meio século (1884-1919) e, tais notícias só começam a evidenciar o seu sentido histórico quando compiladas e devidamente organizadas num *corpus* documental.

Nesses jornais, as informações sobre a África colonial foram coletadas e classificadas por assunto e de acordo com a cronologia dos acontecimentos. A partir disso, algumas notícias pareciam peças de um puzzle que, ao serem encaixadas umas às outras, permitiam uma melhor visualização de algumas questões relativas à “Partilha da África”. Mas a maioria das informações era como ponta de um iceberg. A parte submersa ou aquela que não aparecia na superfície das páginas dos jornais foi encontrada nas páginas da historiografia sobre a África colonial, especialmente em língua alemã.<sup>24</sup>

O cotejo das notícias dos jornais em língua alemã com a historiografia permiti

averiguar algumas informações contidas nas páginas dos periódicos e atribuir sentido a tantas outras informações e dados que foram publicados pela imprensa teuto-brasileira.<sup>25</sup> Ver-se-á a seguir como os “interesses alemães” eram compartilhados pelos editores dos jornais de língua alemã no Sul do Brasil.

### A “Partilha da África” pela imprensa de língua alemã no Brasil meridional

Às vésperas da Conferência de Berlim, um jornal de língua alemã de Porto Alegre publicou matéria de capa sobre as novas relações entre a Alemanha e a África ocidental.<sup>26</sup> Em 15 de novembro de 1884, o chanceler alemão, Otto von Bismarck, fez a abertura solene da Conferência de Berlim. Poucos dias depois, uma matéria publicada na imprensa bávara foi reproduzida nas páginas da *Deutsche Zeitung*.<sup>27</sup> Entre os tópicos relacionados à “Partilha da África”, a ma-

<sup>24</sup> A recente historiografia alemã que trata das colônias africanas à época do II Reich tem contribuído para uma revisão de uma história apologética ou mesmo nostálgica que foi produzida nas décadas de 1920, 30 e 40. Entre outras obras que balizam o presente trabalho, destacam-se: Fröhlich, Michael. **Imperialismus Deutsche Kolonial- und Weltpolitik 1880-1914**, München 1994; FÖRSTER, Larissa; Henrichsen, Dag; BOLLIG, Michael (Hrgs) *Namibia – Deutschland. Eine geteilte Geschichte. Widerstand – Gewalt – Erinnerung*. Wolfratshausen: Minerva, 2004; GRÜNDER, Horst. *Geschichte der deutschen Kolonien*. 5. Auflage, Paderborn : Schöningh, 2004; Zeller, J.; Zimmerer, J. (Hrgs.) *Völkermord in Deutsch-Südwestafrika. Der Kolonialkrieg (1904-1908) in Namibia und seine Folgen*, Ch. Links Verlag, Berlin, 2003.

<sup>25</sup> Para as guerras no sudoeste africano, as informações que apareceram na imprensa teuto-brasileira relativas às batalhas, ao envio de tropas, às estratégias de guerras ou guerrilhas, aos números de baixas, entre outros detalhes, foram confrontadas na medida do possível com os dados contidos nos livros de Walter Nuhn. Cf. Nuhn, Walter. *Feind Überall. Guerillakrieg in Südwest. Der Große Nama-Aufstand 1904-1908*, Bernard & Graefe Verlag, Bonn, 2000; Nuhn, Walter. **Sturm über Südwest. Der Hereroaufstand von 1904 - Ein düsteres Kapitel der deutschen kolonialen Vergangenheit Namibias**. Bernhard & Graefe Verlag, Koblenz 1989.

<sup>26</sup> “Die neuen Rechtsverhältnisse der deutschen Niederlassung in Westafrika”. *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, 31 de outubro de 1884 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS).

<sup>27</sup> A matéria tinha sido publicada originalmente no *Münchener Allgemeinen Zeitung*.

téria anunciava a presença alemã entre franceses e ingleses no continente africano e os três objetivos almejados pelo chanceler alemão com a Conferência em Berlim. Primeiro, garantir o livre comércio; segundo, tratar da questão do Congo; e, terceiro, definir as regras gerais da ocupação dos territórios africanos.<sup>28</sup>

Em matéria sobre o encontro de Henri Stanley e Bismarck, a *DZ* enquadrou estas duas personagens num momento histórico e no qual a Alemanha teria um lugar importante a desempenhar na “Partilha da África”.<sup>29</sup> Poucos dias antes do encerramento da Conferência de Berlim, a *DZ* já publicava notícia inquietante sobre conflitos entre alemães, ingleses e nativos em ambas as margens do rio Cameron.<sup>30</sup> Segundo informação vinda da Alemanha, um comerciante inglês teria penalizado arbitrariamente um nativo endividado, o que motivou a revolta dos demais. Também o rei Bell, aliado dos alemães, teria sido alvo da hostilidade de outros nativos que chegaram a incendiar sua aldeia (*Belltown*). No mesmo jornal, publicou-se notícia da imprensa renana sobre a ação repressiva dos navios de guerra “Bismarck” e “Olga” em resposta ao levante dos nativos na costa camaronesa em meados de dezembro de 1884.<sup>31</sup>

<sup>28</sup> “Von Berlin zum Congo”. *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, 23 de dezembro de 1884 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS).

<sup>29</sup> “Bismarck und Stanley”. *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, 06 de fevereiro de 1885 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS).

<sup>30</sup> “Afrika”. *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, 20 de fevereiro de 1885 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS).

<sup>31</sup> “Afrika”, *Deutsche Zeitung*. Porto Alegre, 24 de fevereiro de 1885 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS).

Por sua vez, a *Kolonie Zeitung* noticiou o levante na nova colônia alemã.<sup>32</sup> Sobre o “levante dos negros” (*Negeraufstand*), a notícia da *KZ* foi mais extensa do que o que foi publicado na *DZ*. Informou, inclusive, sobre a urgência declarada por Bismarck em nomear um governador para a nova colônia, os problemas que os ingleses também enfrentavam na região e o suposto envolvimento de um polonês nos levantes contra alemães e ingleses naquela costa. Uma semana depois, a *KZ* voltava a dar mais detalhes sobre o levante.<sup>33</sup> Ainda no final de março, uma terceira notícia tratava do levante na colônia alemã, onde um agente da Wermann fora assassinado.<sup>34</sup> Vinte anos depois, ainda se lia uma nota nas páginas da *KZ* sobre levantes na mesma colônia alemã.<sup>35</sup>

Logo após o término da Conferência de Berlim, a *DZ* defendeu a nova posição da Alemanha enquanto potência marítima (*Seemacht*) ao publicar em suas páginas matéria do jornal bávaro *Münchener Allgemeine Zeitung*.<sup>36</sup> No final de março, a *Kolonie Zeitung*, de Joinville, anunciava uma nova ocupação alemã na costa africana onde a bandeira do II Reich

CRS). Segundo a notícia da *DZ*, a matéria original fora publicada na *Rheinische Zeitung*.

<sup>32</sup> “Tagesgeschaichte”, *Kolonie Zeitung*. Joinville, 06 de março de 1885 (BU/UFSC).

<sup>33</sup> “Tagesgeschichte”, *Kolonie Zeitung*. Joinville, 13 de março de 1885 (BU/UFSC).

<sup>34</sup> “Tagesgeschichte”, *Kolonie Zeitung*. Joinville, 27 de março de 1885 (BU/UFSC).

<sup>35</sup> “Tagesgeschichte”, *Kolonie Zeitung*. Joinville, 06 de abril de 1905 (BU/UFSC).

<sup>36</sup> “Deutschland und die südliche Hemisphäre”. *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, 03 de março de 1885 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS).



passava a tremular. Tratava-se da região banhada pela Baía de Sangari. A riqueza da hinterlândia, a navegabilidade do rio, a amenidade do clima e a fertilidade das terras concorriam para o futuro promissor da nova colônia, segundo matéria de um jornal de Colônia e reproduzida nas páginas da *KZ*.<sup>37</sup>

Em 10 de novembro de 1885, outra matéria do jornal de Munique foi publicada na *DZ*. Seu conteúdo se traduzia por uma defesa da política colonial do II Reich, justificada por fatores internos (crescimento demográfico, comercial e industrial da Alemanha) e externos (expansão imperialista da Inglaterra e da França pelo mundo).<sup>38</sup> Quinze anos após a sua unificação, a Alemanha adotava uma nova posição em relação ao hemisfério sul.<sup>39</sup> Essa nova orientação de Bismarck já tinha sido reclamada pelo jornal de Munique e reproduzida nas páginas da *DZ* às vésperas da Conferência de Berlim. E antes de completar um mês do término da Conferência de Berlim, a *DZ* publicou notícia sobre nova ocupação alemã na África ocidental.<sup>40</sup> Às margens do rio Bramaia, o soberano local, Alimani Bangali, teria feito acordos com o capi-

tão alemão do navio de guerra “Ariadne” que hasteou por lá a bandeira tricolor do II Reich. Segundo a fonte da notícia (telegrama da Reuter), já havia pelas redondezas empório de um comerciante de Stuttgart e todos os que possuíam feitorias naquela região folgaram com a anexação, inclusive os nativos (*Ebenso auch die Eingeboren*).

A ocupação “pacífica” ou *manu militari* era, muitas vezes, precedida de contatos entre nativos africanos e exploradores, comerciantes e/ou missionários. Alguns deles tiveram papel decisivo na preparação do terreno ao colonialismo alemão. Entre outros, destacaram-se Franz Alfred Lüderitz (1836-1885), Gustav Nachtigal (1834-1885) e Carl Peters (1856-1918).

Em 26 de julho de 1884, a *DZ* publicou uma matéria sobre Angra Pequena, onde Lüderitz, comerciante de Bremen, instalou seu empório com consentimento de um régulo africano, cujo nome de batismo era Joseph Fredericks.<sup>41</sup> Em 19 de junho de 1885, a *DZ* divulgou um necrológico de Gustav Nachtigal.<sup>42</sup> Este explorador, comerciante, estudioso e cônsul alemão foi um dos

<sup>37</sup> “Tagesgeschichte”. *Kolonie Zeitung*, Joinville, 27 de março de 1885 (BU/UFSC).

<sup>38</sup> “Deutschland und die Colonialpolitik”, *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, 10 de outubro de 1885 (MCSHJC/Porto Alegre).

<sup>39</sup> Sobre a Alemanha enquanto potência marítima, a *Deutsche Zeitung* publicou outra matéria antes mesmo da Conferência de Berlim. Cf. “Übersseeische Politik des Deutschen Reiches”. *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, 05 de julho de 1884 (MCSHJC/Porto Alegre).

<sup>40</sup> “Afrika”. *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, 20 de março de 1885 (M’CSHJC/Porto Alegre).

<sup>41</sup> Antes de Adolf Lüderitz desembarcar em Angra Pequena, seu sócio Heinrich Vogelsand já havia concluído negócio com as autoridades locais em 1883. Vale lembrar ainda que missionários europeus já atuavam em regiões da atual Namíbia e alguns grupos nativos já haviam sido cristianizados por eles antes da Alemanha declarar o sudoeste africano como *Schutzgebiet*.

<sup>42</sup> Gustav Nachtigal faleceu dia 20 de abril de 1885. O necrológico foi publicado nas páginas da *Deutsche Zeitung* quase dois meses depois. *Deutsche Zeitung*. Porto Alegre, 19 de junho de 1885 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS).

principais protagonistas da diplomacia do II Reich em questões relativas à África setentrional e central. Sua participação na negociação diplomática referente à crise marroquina favoreceu a Alemanha. Iniciava-se, então, o colonialismo alemão na África. O jornal mencionou as viagens de Nachtigal pelo norte da África e também pelo interior do continente, onde ele selou alianças e defendeu interesses do governo alemão.<sup>43</sup> Também fez referência à sua contribuição científica para os estudos de geografia e etnografia africanas. Essa homenagem póstuma pretendia incluir a presença alemã entre os “grandes exploradores” da África, como Stanley e Livingstone.

Dois meses depois, o mesmo jornal publicava notícia sobre conflitos na feitoria de Neu-Lübeck, na costa dos Camarões, onde Nachtigal havia obtido um acordo com autoridades locais para implantar uma colônia alemã em 1884.<sup>44</sup> O irmão do rei Aqua, Manga Aqua, chegou a ser preso pelas autoridades alemãs e deportado para Angra Pequena, onde os alemães também tinham outra colônia. Mas ele havia fugido e retornado para Neu-Lübeck. Preso novamente, a informação é que ele seria enviado, dessa vez, para a Alemanha.<sup>45</sup>

<sup>43</sup> A *Deutsche Zeitung* já tinha publicado outra matéria sobre explorações na África na qual mencionava a presença de Gustav Nachtigal nas montanhas camaronesas. *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, 23 de janeiro de 1885 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS).

<sup>44</sup> Segundo informação da *Deutsche Zeitung*, o conteúdo da matéria “África”, de 21 de agosto de 1885, teve *Lübecker Blätter* como fonte.

<sup>45</sup> Um comerciante de Bremen, Franz A. Lüderitz, decidiu instalar uma feitoria em Angra Pequena

A sociedade de comércio de Carl Peters também foi tema da imprensa teuto-brasileira.<sup>46</sup> O jornal de Blumenau, *Der Urwaldsbote*, publicou uma matéria sobre Dr. Carl Peters e sua importância para a política colonial da Alemanha em sua fase inicial, principalmente na costa índica da África.<sup>47</sup> Em 29 de setembro de 1885, uma notícia sobre a presença alemã na costa oriental da África apareceu nas páginas da *DZ*.<sup>48</sup> A matéria enfatizou as dificuldades da *Deutsche Ost-Afrika Gesellschaft* (DOAG) diante das hostilidades entre o sultão de Zanzibar e os britânicos na costa africana. Refutou ainda a especulação do periódico inglês *Times* sobre uma manobra militar dos alemães nas águas do Índico.

Essas matérias, seguida de outras, demonstram o quanto a imprensa teuto-brasileira acompanhou os acontecimentos preliminares ao tratado anglo-alemão de 1886, que reforçou a influência britânica no Zanzibar e garantiu a presença

---

em 1883. Para isso, comprou de uma autoridade local o direito de ali se estabelecer. Mais tarde, o governo alemão atendeu ao pedido de proteção de Lüderitz e o sudoeste africano passou a ser uma zona sob proteção alemã (*deutsche Schutzgebiet*).

<sup>46</sup> Sobre Carl Peters e sua importância para o colonialismo alemão, cf. BAER, H. M. *Carl Peters and German Colonialism. A Study in the Ideas and Actions of Imperialism*. Stanford, Cal., 1968.

<sup>47</sup> « Ein deutscher Kolonialpolitiker », *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 10 de agosto de 1907 (UB/UFSC); Essa matéria teve continuação na edição de 14 de agosto de 1907. O jornal se posicionava em defesa do Dr. Carl Peters acusado pela oposição social-democrata.

<sup>48</sup> *Deutsche Zeitung*. Porto Alegre, 29 de setembro de 1885 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS). Outra matéria sobre a África oriental e Zanzibar já havia sido publicado no mesmo jornal em 05 de junho de 1885 e cujo conteúdo tratava da tentativa dos alemães em selar alianças e/ou ocupar partes costeiras do atual Kênia e Tanzânia.

alemã na África oriental. Esse tratado de delimitação das áreas sob influência britânica e germânica no leste africano foi seguido de um tratado com maiores consequências em 1890 e que também foi matéria de notícias da imprensa teuto-brasileira.<sup>49</sup>

Pelas páginas da *Blumenauer Zeitung (BZ)*, uma série de notícias informou sobre a melindrosa situação dos alemães na Costa Índica. O navio de guerra “Möve” enfrentava dificuldades impetradas pelos habitantes de Zanzibar. Outros navios foram deslocados para socorrer os alemães naquela região. Também o sultão de Zanzibar foi acusado pela morte de dois funcionários alemães. Até os missionários católicos temiam um levante da população de Tanganyka e região circunvizinha.<sup>50</sup> Já a *KDZ* informou sobre o retorno de Carl Peters à África oriental em 1888. Porém, nas notícias que foram publicadas sobre os levantes na Áfri-

ca oriental, pouco se esclareceu sobre o conflito de interesses comerciais naquela região entre a *DOAG* e a *Imperial British East Africa Company*. A imprensa teuto-brasileira também se limitou a informar parcialmente sobre o que se passava em Bagamoyo e regiões circunvizinhas, sem emitir juízo sobre o dilema alemão na África oriental e tampouco sobre a intervenção alemã naquela região, onde a *DOAG* fora a grande responsável pelo caos reinante.<sup>51</sup>

Segundo notícia da *BZ*, a situação parecia piorar no final do ano de 1888, pois a *DOAG* não se encontrava em condições de manter seus interesses na região. A Grã-Bretanha e a Alemanha teriam decidido fazer um bloqueio contra Zanzibar em detrimento do comércio de escravos africanos e em prol dos interesses anglo-germânicos na região.<sup>52</sup> Embora alemães e britânicos atuassem em conjunto em algumas ações repressivas na costa do Índico, especialmente contra o sultanato de Zanzibar, e tivessem feito acordos secretos para anexar possessões portuguesas, havia divergência entre ambas as potências européias.<sup>53</sup>

Nesse sentido, o jornal de Blumenau informou que as chances de conectar os domínios alemães no sudoeste e leste

<sup>49</sup> O Tratado de Helgoland-Zanzibar (*Helgoland-Sansibar Vertrag*) foi firmado em 01/07/1890 entre os Impérios da Grã-Bretanha e da Alemanha. A primeira reconheceu a autoridade da segunda sobre as ilhas de Helgoland no Mar do Norte, sobre a Faixa de Caprivi (território na atual Namíbia) e ainda o controle da costa de Dar es Salaam. Esta última seria a capital da *Deutsche Ostafrika*. Da sua parte, a Alemanha cedeu à Grã-Bretanha o protetorado sobre a Witulândia, pequeno sultanato na costa do Kênia. Além disso, a Alemanha se comprometeu a ficar neutra em qualquer ação britânica em Zanzibar. Cabe lembrar que, seis anos depois do Tratado de Helgoand-Zanzibar, houve uma guerra, que resultou no controle total da ilha de Zanzibar pelos britânicos. Uma adição ao tratado de 1890 ainda estabeleceu a esfera de interesse alemã na *Deutsche Süd-Westafrika* (atual Namíbia) e confirmou as fronteiras entre a Togolândia alemã e a Costa do Ouro britânica, bem como entre o Camarões alemão e a Nigéria britânica.

<sup>50</sup> “Tagesgeschichte”, *Blumenauer Zeitung*, Blumenau, 22 de dezembro de 1888 (BU/UFSC).

<sup>51</sup> Para Henri Wesseling, o dilema alemão consistia na decisão pela retirada ou pela intervenção armada. WESSELING, H. *Les empires coloniaux européens (1815-1919)*. Paris: Gallimard, 2009, p.333-334.

<sup>52</sup> “Tagesgeschichte”, *Blumenauer Zeitung*, Blumenau, 22 de dezembro de 1888 (BU/UFSC).

<sup>53</sup> Sobre os interesses alemães e ingleses pelas possessões portuguesas na África, cf. WESSELING, H. *Le partage de l'Afrique*, Paris: Denoël, 1996, p.592-596.

africanos eram remotas devido à intervenção militar britânica, especialmente na África austral.<sup>54</sup> O futuro dos interesses alemães na África oriental também dependiam das manobras britânicas na região, informava a *BZ*.<sup>55</sup> O mesmo jornal registrou a intenção de compra dos alemães de um porto na África austral, mas a proposta não foi aceita pelos ingleses.<sup>56</sup> Em 1889, outra notícia publicada na *BZ* informou sobre mais uma anexação alemã na África oriental. Dessa vez, o comissário do império alemão, Hermann von Wissmann, ocupara Tonga, no Zambeze.<sup>57</sup> A propósito, uma imagem do monumento erguido em homenagem ao “conquistador alemão” em Lauteberg foi publicada em jornal de Blumenau.<sup>58</sup> No suplemento da *Kolonie Zeitung* foi publicada outra imagem relativa à expedição de Wissman em Bagamoyo.<sup>59</sup>

Dez anos após o término da Conferência de Berlim, a *Deutsche Zeitung* publicava matéria na primeira página sobre

as colônias alemãs na África. Trata-se de um balanço do estado das colônias de *Kamerun* (Rep. Camarões), da *Deutsche Süd-Westafrika* (atual Namíbia) e da *Ost-Afrika* (atual Tanzânia).<sup>60</sup> Além da participação alemã na África, a imprensa teuto-brasileira também informava aos seus leitores sobre demais ações européias em regiões africanas. Eventualmente, as notícias davam margens para críticas aos franceses, ingleses, belgas e portugueses. Assim, por exemplo, a *Deutsche Zeitung* publicou uma matéria sobre a resistência mahdista contra os ingleses no Sudão.<sup>61</sup> Em julho do mesmo ano, o mesmo jornal informou sobre resistência nativa contra os franceses em *Little Popo*.<sup>62</sup> Os jornais de língua alemã do Sul do Brasil também trataram da crise de Fachoda em 1898 envolvendo franceses e britânicos.

### As guerras coloniais na “África alemã”

Desde 1885, a imprensa teuto-brasileira informou sobre revoltas na “África alemã”. Mas a partir de 1904, o conflito bélico no sudoeste africano sob domínio alemão apareceu nas páginas dos jornais teuto-brasileiros e, nos anos seguintes, o assunto era responsável pelo tom dramático das notícias vindas da “África alemã”. Tais informações in-

<sup>54</sup> “Tagesgeschichte”, *Blumenauer Zeitung*, Blumenau, 25 de agosto de 1888 (BU/UFSC).

<sup>55</sup> “Tagesgeschichte”, *Blumenauer Zeitung*, Blumenau, 10 de dezembro de 1888 (BU/UFSC).

<sup>56</sup> “Tagesgeschichte”, *Blumenauer Zeitung*, Blumenau, 08 de setembro de 1888 (BU/UFSC).

<sup>57</sup> “Neuste Nachrichten”, *Blumenauer Zeitung*, Blumenau, 03 de agosto de 1889. BU/UFSC.

<sup>58</sup> « Bilder zur Geschichte », *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 14 de setembro de 1907 (BU/UFSC). Vale lembrar que vários nomes de ruas, monumentos e outras referências ao passado colonial da Alemanha têm sido reclamados por uma onda de “descolonização” (*Entkolonisierung*) para qual a nova historiografia alemã tem contribuído significativamente.

<http://wissen.spiegel.de/wissen/dokument/dokument.html?id=29665604&top=SPIEGEL> (consultado em 10 de novembro de 2009)

<sup>59</sup> “Illustriertes Unterhaltungs-Blatt”, *Beilage zur Kolonie-Zeitung*, s/d. (BU/UFSC).

<sup>60</sup> “Deutsche Colonieen”, *Deutsche Zeitung*, 15 de fevereiro de 1895 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS).

<sup>61</sup> *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, 02 de abril de 1885 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS).

<sup>62</sup> *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, 17 de julho de 1885 (Arquivo Benno Mentz/PUCRS)

quietavam o público leitor, pois a “terra prometida” parecia ter se tornado terra danada.<sup>63</sup>

Sobre o estado beligerante no sudoeste africano, nenhum jornal brasileiro em língua portuguesa superou a cobertura dos jornais em língua alemã do Brasil meridional. Nas páginas dos jornais da imprensa teuto-brasileira havia uma gama de detalhes. Por exemplo, em abril de 1904, um jornal de língua alemã no interior do Rio Grande do Sul informou sobre a recuperação do trecho ferroviário entre Swakopmund e Windhuk, além do trecho até Omaruru. Também deu detalhes sobre as posições de companhias militares no teatro da guerra e sobre o movimento de grupos inimigos, inclusive alguns deles com armas de fogo (modelos 1871 e 1886). Essa matéria publicada no *Fortschritt* tinha como fonte notícia da *Norddeutsche Allgemeine Zeitung* e telegrama expedido pelo enviado especial para a África, o editor da *Kölnische Zeitung*.<sup>64</sup> Algumas semanas depois, o mesmo jornal comunicou sobre sérias perdas entre os colonos alemães no sudoeste africano e de que uma medida do governo alemão deveria ser anunciada em breve para o socorro dos compatriotas.<sup>65</sup>

Notícias sobre o envio de tropas acusavam a gravidade do conflito no sudoeste africano. Número de soldados e oficiais era informado, bem como seu despacho por qual navio ou companhia alemã. Além do comunicado de envio de soldados para o sudoeste africano, o jornal *Fortschritt* anunciou também uma mudança política que demonstrava a dimensão do problema; afinal, a responsabilidade pelo assunto passara do alto comandante da *Schutztruppe* para o próprio ministro da guerra prussiano.<sup>66</sup> Alguns meses após a rebelião dos hereros, a *Kolonie Zeitung* informava sobre mais um envio de tropas, agora de 8.000 soldados e, na mesma matéria, mencionava a inquietante aliança dos insurgentes com outros grupos nativos, inclusive da vizinha Angola.<sup>67</sup> Também o *Fortschritt* mencionou tentativa dos hereros em levar o grupo ovambo a participar da guerra contra os alemães.<sup>68</sup>

O elevado custo da guerra no sudoeste africano, tanto em relação ao capital humano quanto financeiro, foi mencionado pelo *Santa Cruz Anzeiger* em 1904.<sup>69</sup> No mesmo ano, a *Kolonie Zeitung* informava que 17 milhões de marcos foram gastos e não havia ainda previ-

<sup>63</sup> Nos primeiros anos da participação alemã na “Partilha da África”, um jornal de língua alemã de Santa Catarina publicou matéria na qual uma colônia africana era terra de promessa. “Das Land Gottes in Afrika”, *Blumenauer Zeitung*, Blumenau, 09 de junho de 1888 (BU/UFSC).

<sup>64</sup> *Fortschritt*, Santa Cruz do Sul, 16 de abril de 1904 (CEDOC/UNISC).

<sup>65</sup> *Fortschritt*, Santa Cruz do Sul, 30 de abril de 1904 (CEDOC/UNISC).

<sup>66</sup> *Fortschritt*, Santa Cruz do Sul, 16 de julho de 1904 (CEDOC/UNISC). A informação sobre o comando nas mãos do ministério da guerra chegou com um mês de atraso.

<sup>67</sup> « Ausland », *Kolonie Zeitung*, Joinville, 14 de novembro de 1904 (BU/UFSC).

<sup>68</sup> *Fortschritt*, Santa Cruz do Sul, 22 de agosto de 1904 (CEDOC/UNISC).

<sup>69</sup> “Ausland. Deutsch—Südwestafrika” *Santa Cruz Anzeiger*, Santa Cruz do Sul, 30 de abril de 1904 (CEDOC/UNISC).

são para o término da guerra.<sup>70</sup> O mesmo jornal informou que desde o início do conflito no sudoeste africano, dados oficiais de Berlim informavam que, entre alemães mortos e feridos, o número era de 671. Seriam enviados nos próximos meses, no entanto, mais 1.380 soldados para lutar na África.<sup>71</sup> No jornal *Kolonie*, relatos de testemunhas oculares da guerra no sudoeste africano também eram publicados, o que dava uma dimensão subjetiva da desolação naquele território outrora tão promissor.<sup>72</sup> Extratos de relatos de soldados ou colonos alemães também eram reproduzidos nas páginas de outro jornal de língua alemã de caráter mais conservador e sensacionalista.<sup>73</sup> Neste jornal, relatos de bôeres também foram publicados, como o caso de uma viúva cujo marido e filhos foram assassinados pelos “hotentotes”.<sup>74</sup>

Em curta notícia sobre baixas nas tropas portuguesas na África, a *Kolonie Zeitung* qualificou a condição colonial, tanto para Portugal quanto para a Alemanha, como grande dor de cabeça (*grosse Kopffschmerzen*).<sup>75</sup> Outro jornal de língua alemã de Joinville também in-

formou sobre levantes em Angola onde missionários portugueses, franceses e ingleses também foram vítimas dos revoltosos.<sup>76</sup> Além dos portugueses em Angola, os ingleses na África do Sul também estavam tendo dificuldades, pois o grupo Basuto teria se levantado. Segundo a notícia do *Frankfurter Zeitung*, 50.000 guerreiros poderiam pegar em armas.<sup>77</sup> Dois anos passados, um jornal de língua alemã de Blumenau comentou mais perdas das tropas portuguesas acossadas pelo grupo Ovambo na região fronteira entre Angola e Namíbia. Na mesma página, informou-se ainda sobre o retorno do líder Morenga ao sudoeste africano, apesar do pedido dos alemães aos ingleses de não deixá-lo em liberdade. A notícia teve desfecho racista, pois se referiu à suposta traição de Hendrik Witbois que teria custado a vida do comandante von Burgsdorff e, por isso, seria “mera estupidez contar com a fidelidade e a confiança de qualquer hotentote”.<sup>78</sup>

Em novembro de 1904, uma notícia nas páginas da *KZ* anunciava a aproximação do término da guerra no sudoeste africano. Segundo informações do próprio Lothar von Trotha, os hereros

<sup>70</sup> “Ausland”, *Kolonie Zeitung*, Joinville, 22 de novembro de 1904 (UB/UFSC).

<sup>71</sup> Ausland”, *Kolonie Zeitung*, Joinville, 24 de novembro de 1904 (UB/UFSC).

<sup>72</sup> “Südafrika”, *Kolonie*, Santa Cruz do Sul, 02 de abril de 1904 (CEDOC/UNISC).

<sup>73</sup> Como exemplo, pode-se citar o relato de um soldado, publicado no *Tägl. Rundschau*, “Der Leutenant und seine Bursche”, *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 04 de novembro de 1905 (UB/UFSC).

<sup>74</sup> “Grausamkeiten des Hottentotten”, *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 11 de fevereiro de 1905 (UB/UFSC).

<sup>75</sup> “Ausland”, *Kolonie Zeitung*, Joinville, 18 de outubro de 1904 (UB/UFSC).

<sup>76</sup> “Ausland”, *Joinvillenser Zeitung*, Joinville, 25 de agosto de 1905 (UB/UFSC).

<sup>77</sup> “Ausland”, *Joinvillenser Zeitung*, Joinville, 10 de novembro de 1905 (UB/UFSC).

<sup>78</sup> A última frase da notícia foi a seguinte: *Auf Trau und Glauben bei einem Farbinge zu rechnen, mag es sei, wer es wolle, ist eine unverzeihliche Dummheit*. “Ausland”, *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 02 de outubro de 1907 (UB/UFSC). Vale ressaltar que a *Joinvillenser Zeitung* já havia noticiado em 06 de setembro de 1907 especulações sobre as intenções de Morenga em atacar os alemães após negociar com os ingleses sua libertação e seu retorno ao sudoeste africano.

estavam encurralados: ou fugiam pelo deserto, onde poderiam morrer de sede antes de chegar à fronteira ou se rendiam aos alemães. Na matéria do jornal ainda foi cogitada a probabilidade dos hereros fugirem pelo deserto, apesar das poucas chances de sobrevivência.<sup>79</sup> Outra notícia já anunciava que a subordinação dos hereros estaria prestes a ocorrer, pois um confronto em Waterberg era esperado, mas sem maiores dificuldades para as tropas alemãs.<sup>80</sup> Poucos meses depois, a *KZ* informou que a *Schutztruppe*, após um enfrentamento de 50 horas, desbaratou um grupo de 2.000 hereros e ocupou importante fonte de água na região.<sup>81</sup> Meses mais tarde, a *Joinvillenser Zeitung* noticiou um revés no qual as tropas alemãs perderam 100 homens, mais munição, armas e mantimentos para os hereros.<sup>82</sup>

No início de 1906, a notícia do retorno do General von Trotha à Alemanha confirmava a vitória dos alemães no sudoeste africano. Porém, desde 1904, notícias de assaltos dos namas contra os alemães indicavam que o sudoeste africano seria teatro de outra guerra.<sup>83</sup> O jornal *Kolonie*, por exemplo, já informava sobre ataques dos namas às propriedades de colonos alemães antes mesmo de

iniciar a guerra contra os hereros.<sup>84</sup>

Os custos com a guerra colonial no sudoeste africano foi debate acirrado no parlamento alemão. No final de 1906, houve inclusive o fechamento do *Reichstag*.<sup>85</sup> A dissolução parlamentar foi tratada também nas páginas dos jornais de língua alemã do Brasil meridional. Também as eleições de 1907 foram assunto de várias matérias da imprensa teuto-brasileira.<sup>86</sup>

Nos primeiros anos do século XX, a representação do sudoeste africano pela imprensa teuto-brasileira era de total desolação. Uma imagem disso foi publicada no jornal do redator Eugen Fouquet. Ao invés da plantação, cruzeiros brotavam na paisagem da África colonial.<sup>87</sup>

Cartões postais do sudoeste africano também serviam para fazer circular as imagens fotográficas de acampamentos militares ou de locais de batalhas. Os fotógrafos alemães continuaram a reproduzir aqueles clichês das paisagens dos portos de Swakopmund e Lüderitzbucht ou de “interesse etnográfico” pelos grupos africanos, mas também inovaram sua oferta com paisagens bélicas e de gentes guerreiras.<sup>88</sup>

<sup>79</sup> “Ausland”, *Kolonie Zeitung*, Joinville, 25 de outubro de 1904 (UB/UFSC).

<sup>80</sup> “Tagesgeschichte”, *Kolonie Zeitung*. Joinville, 27 de outubro de 1904 (BU/UFSC).

<sup>81</sup> “Ausland”, *Kolonie Zeitung*, Joinville, 26 de janeiro de 1905 (UB/UFSC).

<sup>82</sup> “Ausland”, *Joinvillenser Zeitung*. Joinville, 01 de setembro de 1905 (UB/UFSC).

<sup>83</sup> “Rundschau im Auslande”, *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 06 de janeiro de 1906 (UB/UFSC).

<sup>84</sup> *Kolonie*, Santa Cruz do Sul, 16 de janeiro de 1904 (CEDOC/UNISC).

<sup>85</sup> Cf. GRÜNDER, Horst: *Geschichte der deutschen Kolonien*. 5. Aufl. Verlag Ferdinand Schöningh, Paderborn 2004, p. 241

<sup>86</sup> Essas eleições também ficaram conhecidas como “*Hottentottenwahlen*”, pois elas foram influenciadas pelo desfecho da guerra no sudoeste africano.

<sup>87</sup> “Soldatengräber in Deutsch-Südwestafrika”, *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 08 de abril de 1905 (UB/UFSC).

<sup>88</sup> No Centro de Documentação (UNISC) foram encontrados alguns desses cartões postais do outro lado do acervo de fotografias do colégio Mauá.

Em setembro de 1905, *Der Urwaldsbote* informava seus leitores de que a formação de uma armada colonial (*Kolonialarmee*) seria proposta pelo governo ao parlamento alemão. Um mês depois, esse mesmo assunto apareceu na primeira página da *Joinvillenser Zeitung*. Ventilou-se a possibilidade do general Lothar von Trotha ser o comandante desta armada.<sup>89</sup>

Em pouco mais de um ano de conflito, as tropas alemãs teriam perdido 1432 homens, sendo 981 mortos, entre os quais centenas acometidas pelo tifo.<sup>90</sup> No final de 1905, a *Joinvillenser Zeitung* informou seus leitores do fim da guerra contra os hereros no sudoeste africano.<sup>91</sup> Naquela mesma semana, *Der Urwaldsbote* informava do retorno de Hendrik Witbois, líder dos hotentotes, ao território sob domínio alemão no sudoeste africano. Na mesma página, havia outra notícia sobre levante na colônia alemã na África oriental, onde quatro missionários, dois comerciantes e um suboficial da *Schutztruppe* foram assassinados.<sup>92</sup> No final daquele ano, a comunidade teuto-brasileira foi informada da morte de

Hendrik Witbois. Acrescentava-se que uma nova fase começaria na colônia: a da “guerrilha” (*kleine Kriege*), pois Morenga ainda estava vivo.<sup>93</sup> De fato, a *JZ* informava aos seus leitores sobre a continuação do conflito com os Witbois.<sup>94</sup> Em 1906, uma notícia sobre um ataque dos hotentotes, causando mortes entre os soldados e oficiais alemães, comprovava o desenrolar do conflito por meio da tática de guerrilha.<sup>95</sup>

Se notícias das guerras no sudoeste africano foram frequentes na imprensa teuto-brasileira, a revolta *Maji-Maji* na África oriental foi tema menos tratado.<sup>96</sup> Entre 1888 e 1902, os alemães realizaram 84 operações militares na região de Tanganyka, sendo que o colonialismo alemão se interiorizou na região a partir de 1901. A introdução de trabalhos compulsórios e instauração de elevados impostos pela administração colonial alemã na África oriental provocaram uma das maiores revoltas do período colonial entre 1905 e 1906. Para reprimir a revolta *Maji-Maji* no interior de seus domínios, os alemães adotaram a política da terra arrasada. Segundo o relatório oficial do Reichstag, 75.000 africanos foram mortos nesta guerra.<sup>97</sup> Porém, outras fontes

<sup>89</sup> “Ausland”, *Joinvillenser Zeitung*, Joinville, 04 de outubro de 1905 (BU/UFSC).

<sup>90</sup> “Rundschau im Auslande”, *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 09 de setembro de 1905 (UB/UFSC).

<sup>91</sup> “Ausland”, *Joinvillenser Zeitung*, Joinville, 15 de dezembro de 1905 (UB/UFSC).

<sup>92</sup> “Rundschau im Auslande”, *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 16 de setembro de 1905 (UB/UFSC). Hendrik Witbois não era desconhecido dos leitores da imprensa teuto-brasileira. Em 07 de dezembro de 1904, uma matéria sobre seu povo foi publicada no jornal *Fortschritt*, sob o título “Witbois auf dem Kampfstand”. Também foi publicada na *Joinvillenser Zeitung*, de 09 de março de 1906, um testemunho de Witbois sobre os bóeres.

<sup>93</sup> “Rundschau im Auslande”, *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 06 de dezembro de 1905 (UB/UFSC).

<sup>94</sup> “Ausland”, *Joinvillenser Zeitung*, Joinville, 17 de janeiro de 1906 (BU/UFSC).

<sup>95</sup> *Santa Cruz Anzeiger*, Santa Cruz do Sul, 27 de abril de 1906 (CEDOC/UNISC).

<sup>96</sup> Em suaíli, a palavra *maji* significa água. Os líderes religiosos da revolta *Maji-Maji* acreditavam que seus poderes poderiam transformar as balas dos inimigos em água.

<sup>97</sup> WESSELING, H. *Le partage de l'Afrique (1880-1914)*, Denoël, 1996, p.325.



permitem uma estimativa em torno de 150 mil mortos.<sup>98</sup>

Quase simultâneas, as guerras coloniais que envolveram os alemães no sudoeste e no leste da África não tiveram a mesma cobertura nos jornais da imprensa teuto-brasileira. Talvez um dos motivos seja a diferença entre ambas as regiões no que tange ao contingente de colonos alemães. A colônia alemã no sudoeste africano tinha uma área de 800.000 km<sup>2</sup> e tinha o maior contingente de colonos alemães, os quais se distribuíam irregularmente no território. Eles se organizavam em grandes propriedades rurais, onde a pecuária predominava como atividade econômica. Além disso, havia alguns núcleos de povoamento em torno de algumas estações militares, da administração colonial ou de missionários no interior e dos empórios portuários no litoral. Já a colônia alemã da África oriental era um pouco maior, com quase 1.000.000 km<sup>2</sup>, porém sem expressivo contingente de colonos alemães. Embora a região de Tanganyka fosse mais favorável à agricultura do que o sudoeste africano, os colonos brancos que emigraram foram poucos. Numa população branca de pouco mais de 5.000 pessoas, um número inferior a mil era de agricultores.<sup>99</sup>

O maior número de informações nas páginas dos jornais de língua alemã no Sul do Brasil sobre as guerras do sudoeste africano em relação à revolta

*Maji-Maji* no leste africano pode ter sido em função da maior população alemã na África do sudoeste; aliás, em número de brancos, a colônia alemã do sudoeste africano concentrava o maior contingente de imigrantes alemães na África.

*Der Urwaldsbote* expôs, no entanto, outras razões para a distinta cobertura das guerras no sudoeste e no leste da “África alemã”.<sup>100</sup> Na África oriental, os alemães não teriam que enfrentar a mesma adversidade do terreno como no sudoeste africano, não haveria falta de água, os nativos não eram tão aguerridos e estavam mal armados em relação aos hereros e namas. Além disso, a proporção entre brancos e negros era outra, sendo que os alemães contavam com 2.000 *askari* em suas tropas.<sup>101</sup>

## O fim das colônias alemãs na África

As matérias e notícias da imprensa teuto-brasileira são fontes pouco exploradas pelos historiadores para fazer um estudo da “Partilha da África”.<sup>102</sup> En-

<sup>100</sup> “Rundschau im Auslande”, *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 06 de dezembro de 1905 (UB/UFSC).

<sup>101</sup> Sobre os soldados negros (*askari*) a serviço do comando alemão na África oriental, a *JZ* publicou interessante notícia. Cf. “Ausland”, *Joinvillenser Zeitung*, Joinville, 27 de outubro de 1905 (BU/UFSC).

<sup>102</sup> Essas rivalidades eram também expressas nas páginas da imprensa alemã, fonte de muitas matérias dos jornais de língua alemã no Sul do Brasil. Mas jornais e revistas da França também expressavam tais rivalidades. *Le Petit Journal*, por exemplo, teve várias ilustrações e notícias criticando o colonialismo alemão na África. Revoltas populares contra o envio de soldados alemães para o sudoeste africano, a política colonial de Bismarck e outros temas ligados às colônias

<sup>98</sup> WESSELING, H. *Les empires coloniaux européens (1815-1919)*. Paris: Gallimard, 2009, p.336.

<sup>99</sup> Idem, p.335.

tre os diversos temas relacionados à fase inicial do imperialismo e do colonialismo na África, destaca-se a rivalidade entre os colonizadores. Em relação aos ingleses, por exemplo, eles são acusados pela imprensa teuto-brasileira de pouca solidariedade com os alemães em todas as “áreas de proteção” (*Schutzgebiete*) na África.<sup>103</sup> Ainda não havia terminado a Conferência de Berlim, e a *Kolonie Zeitung* já informava sobre atritos diplomáticos entre Alemanha e Inglaterra tanto no sudoeste quanto no leste africano.<sup>104</sup> Durante a guerra no sudoeste africano, *Der Urwaldsbote* acusou os ingleses de se beneficiar com ela, inclusive vendendo arma e munições aos adversários dos alemães. Por sua vez, o *KZ* acusou os ingleses de usar soldados negros como bucha para canhão (*Kanonenfutter*) na guerra contra os alemães no sudeste africano, onde a baixa numa batalha foi de 172 mortos do lado britânico, sendo que 139 africanos.<sup>105</sup>

Além de tropas sul-africanas, os ingleses recrutaram soldados de todas as partes do império para lutar tanto na Europa quanto na África. Com base em informação da agência Reuter, a *KZ* informou que 500 jamaicanos foram enviados para o front na Europa. O exemplo seria

seguido por Barbados, Trinidad e Guiana inglesa. Calculava-se em 1.500 soldados das Índias Ocidentais a serem expedidos para a Europa.<sup>106</sup> Assim, a imprensa teuto-brasileira assinalava que a superioridade numérica das tropas francesas e inglesas era, em grande parte, devido aos contingentes de soldados das colônias dos respectivos impérios. Sobre a capitulação da colônia alemã no sudoeste africano, a *KZ* também informou sobre a desproporção do número de soldados alemães (pouco mais de 3.000 homens) que se defenderam “heroicamente” diante de 20.000 soldados sob a bandeira britânica.<sup>107</sup> O mesmo jornal tratava os bôeres, antigos aliados na guerra colonial de 1904-1907, como traidores já que a vitória britânica no sudoeste africano dependeu das tropas sul-africanas.<sup>108</sup>

Na imprensa teuto-brasileira, as notícias sobre as colônias alemãs na África entre os anos de 1904 a 1912 perdem aquela euforia do período precedente. As guerras coloniais foram constantes nas rubricas *Ausland* e *Aus aller Welt* até 1907. As notícias sobre a questão marroquina, no entanto, preocuparam os leitores da imprensa teuto-brasileira de 1905 até 1912 porque esteve sempre

---

alemãs na África foram tratados criticamente pelo periódico parisiense.

<sup>103</sup> Sobre as relações entre ingleses e alemães durante a “Partilha da África”, cf. Fröhlich, Michael. *Von Konfrontation zur Koexistenz: Die deutsch-englischen Beziehungen in Afrika zwischen 1884 und 1914*, Bochum, 1990.

<sup>104</sup> “Tagesgeschichte”, *Kolonie Zeitung*. Joinville, 13 de fevereiro de 1885 (BU/UFSC).

<sup>105</sup> “Tagesgeschichte”, *Kolonie Zeitung*. Joinville, 03 de março de 1916 (BU/UFSC).

<sup>106</sup> “Kriegs-Allerei”, *Kolonie Zeitung*. Joinville, 27 de julho de 1915 (BU/UFSC). Ao todo foram 3 milhões o número de soldados dos domínios do Império Britânico. Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Índia e África do Sul forneceram mais da metade desse contingente. Cf. WESSELING, H. *Les empires coloniaux européens (1815-1919)*. Paris : Gallimard, 2009, p.480-481.

<sup>107</sup> “Kleine Nachrichten”, *Kolonie Zeitung*. Joinville, 27 de julho de 1915 (BU/UFSC).

<sup>108</sup> “Kleine Nachrichten”, *Kolonie Zeitung*. Joinville, 31 de agosto de 1915 (BU/UFSC).

no horizonte a possibilidade de um confronto bélico entre a França e a Alemanha. Por último, as notícias durante o transcurso da Primeira Guerra Mundial foram também do fim do colonialismo alemão na África. As tropas do Império Britânico com expressivo contingente de soldados sul-africanos tomaram as possessões alemãs do sudoeste africano e da África oriental, enquanto que as colônias do Togo e dos Camarões foram ocupadas conjuntamente pelas forças inglesas e francesas, ambas com expressivo contingente de soldados africanos.

Apesar de uma maior gama de informações sobre o que se passava nas colônias alemãs, os jornais teuto-brasileiros do Rio Grande do Sul e Santa Catarina dependiam das informações telegráficas e das reproduções de matérias dos jornais estrangeiros. Notícias de jornais de Colônia, Berlim, Munique e de outras cidades alemãs eram reproduzidas ou serviam de fontes para matérias da imprensa teuto-brasileira. Isso demonstra uma fonte diferenciada aos jornais de língua alemã do Brasil meridional. Tal acesso às notícias da imprensa alemã suscita dúvidas quanto ao oligopólio do consórcio Reuter/Havas para a América Latina. Provavelmente, a agência berlinesa *Wolff* foi uma fonte importante da imprensa teuto-brasileira. A gama e a qualidade de informações veiculadas pelos jornais de língua alemã no Sul do Brasil permitiam um diferencial ao seu público leitor. No entanto, o cotejo com a recente historiografia alemã permite

inferir que as informações repassadas pela imprensa teuto-brasileira eram parciais e superficiais no que tange à “Partilha da África”.<sup>109</sup> Cabe ressaltar, todavia, que o discurso da imprensa teuto-brasileira estava afinado com uma literatura colonial.<sup>110</sup>

Com o Tratado de Versalhes, a imprensa teuto-brasileira teve que se defrontar com a realidade pós-colonial da Alemanha, ou seja, sem mais colônias na África. Começava, então, um período nostálgico na imprensa teuto-brasileira que retomaria a euforia pangermanista com a ascensão do nazismo na década de 1930 e suas pretensões imperialistas ao reivindicar as colônias africanas enquanto partes integrantes do espaço vital (*Lebensraum*) ao III Reich.

### Referências bibliográficas

BAER, H. M. *Carl Peters and German Colonialism. A Study in the Ideas and Actions of Imperialism*. Stanford, Cal., 1968.

<sup>109</sup> Por exemplo, em 1904, calculava-se em 80.000 a população herera no sudoeste africano. Em 1906, eram apenas 20.000. Cf. WESSELING, H. *Les empires coloniaux européens (1815-1919)*. Paris : Gallimard, 2009, p.36. Esses dados não apareceram nos jornais da imprensa teuto-brasileira. A historiografia demonstra, no entanto, como algumas guerras coloniais redundaram em genocídio.

<sup>110</sup> Sobre o tema da violência e do extermínio diante da alteridade africana pela literatura colonial, cf. BREHL, Medardus, *Vernichtung der Herero. Diskurse der Gewalt in der deutschen Kolonialliteratur*. Paderborn: Wilhelm Fink Verlag, 2007; WASSINK, Jörg. *Auf den Spuren des deutschen Völkermordes in Südwestafrika*. München : Martin Meidenbauer, 2004.

- BREHL, Medardus. *Vernichtung der Herero. Diskurse der Gewalt in der deutschen Kolonialliteratur*. Paderborn: Wilhelm Fink Verlag, 2007.
- BRUNDSCHWIG, Henri. *A partilha da África negra*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CANSTATT, Oscar. *Brasil: Terra e Gente* (1871). Brasília: Editora do Senado Federal., 2002.
- CUNHA, Jorge (dir.) *Cultura alemã – 180 anos*. Porto Alegre: Nova Prova, 2004.
- CUNHA, Jorge. *Rio Grande do Sul und die deutsche Kolonisation. Ein Beitrag zur Geschichte der deutsch-brasilianischen Auswanderung und der deutschen Siedlung in Südbrasilien zwischen 1824 und 1914*. Hamburg: Universität Hamburg, 1994.
- FACHEL, José. O negro no município de Santa Cruz do Sul. In: *Boletim Informativo*. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 05 e 6, jun-dez de 1968.
- FÖRSTER, Larissa; Henrichsen, Dag; BOLLIG, Michael (Hrsg) *Namibia – Deutschland. Eine geteilte Geschichte, Widerstand – Gewalt – Erinnerung*. Wolfratshausen: Minerva, 2004.
- Fröhlich, Michael. *Imperialismus Deutsche Kolonial- und Weltpolitik 1880-1914*, München 1994.
- Fröhlich, Michael. *Von Konfrontation zur Koexistenz: Die deutsch-englischen Beziehungen in Afrika zwischen 1884 und 1914*, Bochum, 1990.
- GANS, Magda. *Presença Teuta em Porto Alegre no Século XIX (1850-1899)*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ANPUH-RS, 2004.
- GERTZ, René. Imprensa e imigração alemã; in DREHER, N. Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. (Org.). *Imigração e Imprensa*. Porto Alegre: EST - Edições, 2004.
- GRÜNDER, Horst. *Geschichte der deutschen Kolonien*. 5. Auflage, Paderborn : Schöningh, 2004.
- HELL, Jürgen. “Die Politik des Deutschen Reichens zur Verwandlung der drei brasilianischen Südstaaten in ein überseeisches Neudeutschland (1890-1914)”, *Semesterbericht des Lateinamerika-Instituts der Universität Rostock*, Herbstsemester 1966.
- HERKENHOFF, Elly. *História da imprensa de Joinville*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
- KI-ZERBO, Joseph (org.) *História Geral da África. A África sob dominação colo-*

- nial (1880-1935)*, Vol. VII (sob a direção de A. Adu Boahen), São Paulo: Ática/ UNESCO, 1982.
- KLUG, J. Imprensa e Imigração Alemã em Santa Catarina. In: DREHER, N. Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. (Org.). *Imigração e Imprensa*. Porto Alegre: EST - Edições, 2004.
- MACKENZI, E, J. M. *A partilha da África 1880-1900*. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- MÜLLER, Telmo L. *Colônia alemã*. Histórias e Memórias. Caxias do Sul: UCS/ EST, 1978.
- Nuhn, Walter. *Feind Überall. Guerrillakrieg in Südwest. Der Große Namaufstand 1904-1908*, Bernard & Graefe Verlag, Bonn, 2000.
- Nuhn, Walter. *Sturm über Südwest. Der Hereroaufstand von 1904 - Ein düsteres Kapitel der deutschen kolonialen Vergangenheit Namibias*. Bernhard & Graefe Verlag, Koblenz 1989.
- PEDRO, Joana M. *Nas tramas entre o público e o privado*. A imprensa de Desterro no século XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995.
- RAMBO, Arthur B. Imprensa em língua alemã no Rio Grande do Sul. In: CUNHA, Jorge (org.) *Cultura alemã - 180 anos*. Porto Alegre: Nova Prova, 2004.
- RÜDIGER, Francisco. Imprensa e esfera pública. In: GERTZ, R.; FISCHER, Augusto (org.) *Nós, os teuto-gaúchos*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1996.
- SCHINZINGER, F. *Die Kolonien und das Deutsche Reich. Die wirtschaftliche Bedeutung der deutschen Besitzungen in Übersee*. (Wissenschaftliche Paperbacks Sozial- und Wirtschaftsgeschichte) F.Steiner: Wiesbaden, 1984.
- SEYFERTH, Giralda. Imigração, ocupação territorial e cidadania: o vale do Itajaí e a política de colonização na Primeira República. In: CUNHA, Olívia M.; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.) *Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- WASSINK, Jörg. *Auf den Spuren des deutschen Völkermordes in Südwestafrika*. München: Martin Meidenbauer, 2004.
- WESSLING, Henry. *Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914)*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Revan, 1998.
- WESSELING, H. *Le partage de l'Afrique*, Paris: Denoël, 1996,
- WESSELING, H. *Les empires coloniaux européens (1815-1919)*. Paris: Gallimard, 2009.

WOLFF, Jacques. « Structure, fonctionnement et évolution du marché international des nouvelles. Les agences de presse de 1835 à 1934 », *Revue économique*, (42), n.03, 1991.

Zeller, J.; Zimmerer, J. (Hrgs.) *Völkermord in Deutsch-Südwestafrika. Der Kolonialkrieg (1904-1908) in Namibia und seine Folgen*, Ch. Links Verlag, Berlin, 2003.

### **Periódicos**

Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC)

*Blumenauer Zeitung*, 1881-1938, Blumenau (SC)

*Der Urwaldsbote*, 1905-1927, Blumenau (SC)

*Joinvillenser Zeitung*, 1895-1938, Joinville (SC)

*Kolonie-Zeitung*, 1862-1942, Joinville (SC)

Arquivo Benno Mentz Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS)

*Deutsche Zeitung*, 1861-1917, Porto Alegre (RS)

*Koseritz' Deutsche Zeitung*, 1885-1906, Porto Alegre (RS)

*Neue Deutsche Zeitung*, 1906-1941, Porto Alegre (RS)

Centro de Documentação da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEDOC/UNISC)

*Kolonie*, 1891-1938, Santa Cruz do Sul (RS)

*Fortschritt*, 1901-1903, Santa Cruz do Sul (RS)

*Santa Cruz Anzeiger*, 1903-1907, Santa Cruz do Sul (RS)

Museu de Comunicação Social José Hipólito da Costa (MCSHJC/Porto Alegre)

*Deutsche Zeitung*, 1861-1917, Porto Alegre (RS)

*Koseritz' Deutsche Zeitung*, 1885-1906, Porto Alegre (RS)

*Submetido em: 31 de Maio de 2010*

*Aprovado em: 8 de Setembro, 2010*